

A educação musical em uma escola experimental

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: Educação Musical

Wellington Luiz Santos Gouvêa¹
Universidade Estadual de Maringá – wellington.lsg@gmail.com

Vania Malagutti Loth²
Universidade Estadual de Maringá – vamsloth@uem.br

Resumo. Neste artigo apresento dados parciais da minha pesquisa de mestrado em andamento que investiga como se constitui a educação musical em uma instituição de ensino que está inserida em um contexto escolar experimental. Isto é, uma instituição que busca o desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem colaborativa e coletiva e a produção de conhecimento de forma horizontalizada, sem o direcionamento tradicional do professor. A investigação, em uma abordagem qualitativa, tomou como campo de um estudo de caso a Escola S.E.T.A.³, de Londrina-PR. Aqui apresento resultados parciais deste trabalho, que mostram especificidades na forma como a escola pratica a educação e como a educação musical se manifesta neste contexto.

Palavras-chave. Educação Musical. Escola Experimental. Educação Básica.

Title. Music Education in a Experimental School: a Case Study in Progress

Abstract. In this article I present partial data from my ongoing master's research that investigates how music education is constituted in an educational institution that is inserted in an experimental school context. This is an institution that seeks the development of autonomy, collaborative and collective learning and knowledge production of horizontally shaped, without the traditional direction of the teacher. The investigation, in a qualitative approach, took as a field of a case study the S.E.T.A School, in Londrina-PR. Here I present partial results of this work, which shows specificities in the way the school practices education and how music education manifests itself in this context.

Keywords. Music Education. Experimental School. Basic Education.

1. Introdução

Neste texto apresento resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga como se constitui o processo de educação musical em uma instituição de ensino não tradicional, onde se pratica um modelo educacional que proponha alternativas ao modo padronizado vigente. Busco, portanto, compreender como a educação musical é desenvolvida no âmbito de uma escola não tradicional no que se refere aos aspectos metodológicos,

uso de material didáticos, seleção de repertório, apresentações musicais, relações interpessoais.

Movido por desafios que encontrei ao trabalhar na educação básica, comecei a questionar como se constitui o processo da educação musical em uma escola de modelo não tradicional de ensino. A partir desta questão principal, levantei outras: Existe uma metodologia sistematizada ou uso de material didático específico? Como se define o repertório presente nas aulas? Como a música é inserida no Projeto Político Pedagógico de uma escola não tradicional? Qual o papel desempenhado pelo corpo docente neste processo? E dos alunos? E dos pais?

Focado nestas questões, localizei na cidade de Londrina – PR, a Escola S.E.T.A. (sensibilização, educação, trabalho e atualização), considerada experimental, com inclinações à pedagogia libertária, e que em seu escopo possui uma proposta de educação musical. Nesta escola, assim como em outras instituições de modelos educacionais não tradicionais, mesmo que em distintas linhas pedagógicas, parece haver o empenho para que ocorra o desenvolvimento integral do aluno, o estímulo do trabalho colaborativo e a formação de sua autonomia para a vida. Estes princípios parecem ser essenciais no atual contexto do século XXI e, de modo geral, são ignorados pela escola tradicional, que, inversamente, estimula a competição através dos testes e avaliações padronizados, dividindo seus alunos entre “bons” e “maus” (ROBINSON, 2019, p. 4).

Em modelos educacionais não tradicionais uma característica marcante é o viés humanizador considerado presente nas artes. Robinson (2019), em seu livro *Escolas Criativas*, traz alguns exemplos de projetos educacionais onde o currículo escolar é flexível, de maneira que atenda as inclinações e interesses dos discentes, que em muitos casos envolvem as artes, e especificamente a música. De acordo com o autor, ao contemplar o campo de conhecimento que os alunos se interessam, desencadeia o comprometimento entre estes alunos e a escola, favorecendo, inclusive, o desenvolvimento de outros conteúdos entendidos como menos interessantes pelos discentes.

Neste artigo apresento uma breve revisão de literatura abordando pesquisas, dissertações e teses relacionadas ao tema, bem como produções audiovisuais disponíveis na internet, em uma linguagem de documentário. Apresento brevemente como a pesquisa está sen-

do realizada, mencionando a abordagem, método e formas de coleta de dados e finalizando com os resultados parciais desta investigação.

2. O que as produções bibliográficas e em audiovisual abordam a respeito de escolas não tradicionais?

Para conhecer as produções acerca de escolas que de alguma forma buscam alternativas ao sistema vigente e tradicional de ensino, fiz buscas por artigos, dissertações e teses em sites, portais e revistas especializadas. Também fiz buscas em plataformas populares como Youtube e Facebook de fontes audiovisuais que mostram modelos de escolas que atuam em uma abordagem não tradicional.

Dentre as referências bibliográficas relacionadas a este tema – modelos educacionais não tradicionais ou alternativos – destaco os trabalhos de Queiroz (2019), Salgado (2018), Silva (2018), Menezes (2017), Cardoso (2016) e Wrege (2012). A maior parte deles está na área de Educação, e apenas um deles é do campo da Música (MENEZES, 2017), fato que me estimula ainda mais a desenvolver esta pesquisa.

Estes trabalhos tratam da educação num viés onde é prioridade o desenvolvimento da autonomia, da liberdade e da responsabilidade dos educandos. Os rigores burocráticos e costumeiros da educação tradicional são menos importantes que o pleno desenvolvimento do aluno para a vida, para o entendimento de mundo e para o reconhecimento de seu lugar na sociedade. São investigações sobre o conceito de Educação “Alternativa”, sobre a Pedagogia Libertária, a Escola Democrática e o *homeschooling*.⁴ Na pesquisa realizada na área da música, Menezes (2017) investigou a dinâmica das aulas de música em forma de projetos de ensino, realizadas em uma escola democrática em Belo Horizonte, MG.

Com relação as produções audiovisuais encontradas, destaco os documentários: *Contra a Maré* (2018), *A day in the life of North Star* (2017), *Reeducação – escolas pelo mundo ep. 01* (2016), *Provocações – Rubem Alves* (2016) e *Projeto Âncora (Brasil) Destino: Educação – Escolas Inovadoras* (2016).

Estes documentários trazem de uma maneira sintetizada, de mais fácil acesso ao grande público, as características principais das correntes educacionais citadas acima. Eles apresentam de forma prática, com o reforço das imagens, abordagens alternativas de educa-

ção, tais como a educação praticada em casa – *homeschooling* – e as rotinas de escolas democráticas como o Projeto Âncora, Escola da Ponte e *North Star*.

3. Como a pesquisa está sendo realizada?

Esta pesquisa está sendo realizada em uma abordagem qualitativa (BRESLER, 2000) e o método adotado é o estudo de caso (YIN, 2001). Para coleta de dados estou utilizando: observações, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e registros audiovisuais (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

Em decorrência do contexto muito peculiar de pandemia que se apresenta no mundo, as entrevistas e contatos com os participantes da pesquisa estão sendo de forma *online* por meio de diferentes plataformas e aplicativos, tais como *Whatsapp*, *Facebook* e *Skype*. As observações serão conduzidas de acordo com as direções que a escola tomar em relação à ações pedagógicas realizadas neste período de reclusão.

Os dados apresentados neste texto foram coletados a partir de uma entrevista livre com o professor de música da escola, Rafael Rosa e com a coordenadora, Mira Roxo, e de registros em notas de campo de minhas visitas exploratórias à escola. Isso ocorreu pouco antes do período da reclusão em decorrência da pandemia desencadeada pela Covid-19, em março de 2020.

4. Dados parciais

A Escola S.E.T.A.

“Olá! Aqui é a S.E.T.A. , nossa escola, nossa escolha. Deixe mensagem no celular da Mira: 99991-8999 ou Ligia: 99114-8957”.⁵ Esta é a mensagem que ouvi na secretária eletrônica da escola quando liguei lá pela primeira vez. Aparentemente uma mensagem comum, não fosse o fato de ter sido gravada por uma criança, por um aluno da instituição. Tive a sensação de que havia telefonado para a residência daquele aluno e não para uma instituição de ensino. Esta mensagem, por si só, parece indicar o papel ativo dos alunos na instituição.

A escola S.E.T.A. foi fundada no ano de 1980 como um projeto que recebia crianças no contraturno escolar. É um espaço ousado de formação que canaliza forças na direção da emancipação do indivíduo, do desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e no de-

envolvimento integral do ser humano, como consta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2013, p. 8). Em 1986, através da resolução SEED nº 348/86, a S.E.T.A. conseguiu uma autorização para funcionar como escola em regime experimental, este recurso consta atualmente no artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9394/96. Até o momento a escola oferta Educação Infantil, do 2º ao 5º ano e Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano (PPP, 2013, p. 2). O caráter de regime experimental foi necessário para a instituição funcionar com determinadas ações que geram divergências com a educação tradicional, ou ordinária, como por exemplo a não utilização de instrumentos como provas, exames, sistemas de avaliação quantitativo, programas, planos e planejamentos apriorísticos.

Em Londrina-PR, a Escola S.E.T.A. se situa em uma região próxima ao centro da cidade, na rota que dá acesso a Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde circulam e residem estudantes e professores universitários. Um bairro que possui um contexto cultural movimentado por bares alternativos de renome e os principais parques da cidade.

A estrutura não é pomposa, ostensiva, sofisticada – o espaço é preenchido, ao contrário, por um gramado imenso, horta, animais (galinhas, coelhos, tartarugas), um ateliê de xilogravura, recantos (e não salas de aula) onde ficam os alunos, uma roda d'água, brinquedos, parquinhos. Nas paredes, os trabalhos das crianças e os poucos avisos incluem orientações como “não se esqueça de apagar a luz”. Não é necessário ser do ramo da educação para perceber que esta é uma escola que não segue os moldes das instituições de ensino tradicionais (AMARO, 2018, p. 1).

A S.E.T.A. possui dez funcionários, dentre eles o professor de música. Segundo Mira Roxo, a coordenadora, todos são educadores, porque todos possuem conhecimentos e experiências de vida que podem contribuir para com a formação humana integral dos alunos, como conto nesta nota:

Conversamos naquele ambiente da escola onde parece que Mira passa a maior parte do seu tempo, onde fica sua mesa, arquivos, computador e documentos. Ela não montou um escritório em uma sala reservada, ela simplesmente colocou ali sua mesa e armário com todos os documentos mais importantes da escola, incluindo registros, plantas, projetos, fotografias de toda a história da instituição entre outros. É uma sala ampla e compartilhada com as pessoas da escola, transitam por ali adultos e crianças. É uma sala que serve de passagem entre um ambiente e outro, ou seja, todos que precisam se deslocar entre aqueles ambientes passam por ali. Eu escrevo “adultos” e não os diferencio entre professores, funcionários ou pais porque a impressão que tive nos momentos que ali estive era de que as pessoas andavam pela escola como se estivessem em sua própria casa, incluindo as crianças. Mas não notei nada desorga-

nizado, nada fora do lugar ou sujo e nem muita gritaria, o que foi até um pouco incomum em um ambiente onde estão crianças. Era uma “casa” onde seus moradores zelavam muito pelo espaço. Cada criança que passava por nós naquela sala, se dirigindo ao outro ambiente, abria a porta, pedia licença, dizia obrigado, e seguia seu caminho. Abriam e fechavam a porta com muito cuidado para não fazer barulho e atrapalhar minha conversa com a Mira. Uma ou outra criança chegava desavisada, correndo e brincando, mas quando nos viam em conversa, agiam do mesmo modo das anteriores.

Quando uma mulher nos serviu um café, eu aproveitei para perguntar para Mira qual era o quadro de funcionários da escola, e assim que ela me disse que eram dez eu perguntei quantos eram professores. Ela então me contou que todos os dez são educadores. Ao notar minha surpresa, ela me disse que todas as pessoas possuem uma história rica de vida, de experiências e que, portanto, podem contribuir com a formação integral das crianças transmitindo a elas seu conhecimento de mundo. Ela me fez entender que por ali existem pessoas que entendem de solo, plantas, ervas, alimentos, culinária, trabalhos manuais, limpeza, manutenção, conserto de utilitários diversos; pessoas que conhecem os animais e os pássaros da região, que sabem seus nomes e seus sons, que sabem sobre o tempo, clima, posições que o sol assume no céu em relação a cada estação do ano, entre outros (NOTAS DE CAMPO, “Primeiro encontro com Mira Roxo”).

Em sua entrevista para Amaro, Mira Roxo afirma que o que ela faz não é negócio, é uma escola, e que atualmente a educação virou negócio em forma de sistemas de ensino, *franchising* e meritocracia. “Não existe mais filosofia. Nós estamos completamente fora desse mercado. Trabalhamos com educação” (AMARO, 2018, p. 2).

A escola S.E.T.A. pratica a transdisciplinaridade entre as áreas do saber, isto é, não considera a divisão destas áreas em disciplinas distintas, considerando que o conhecimento humano pode ser desenvolvido integralmente ao se relacionar seus diferentes saberes entre si, nas diversas situações cotidianas da vida. A instituição também defende o livre trânsito para além dos muros da escola (PPP, 2013, p. 5). Ela considera que a educação não está dissociada do mundo, mas é parte integrante dele, de modo que serve de ponte, transformando o município, o mundo, em extensões do espaço escolar.

É objetivo da escola fazer com que o aluno se torne responsável pelo próprio processo de aprendizagem, que ele desenvolva sua autonomia, trabalhe cooperativamente e posicione-se frente a diferentes situações problemas (PPP, 2013, p. 8). É esperado também que o indivíduo se torne capaz de se expressar através de diferentes linguagens, que ele desenvolva sua capacidade de ler, não apenas um texto, mas também as situações de seu contexto e que ele encontre respostas quando se deparar com novas situações. A S.E.T.A. afirma que busca

fazer com que seu aluno se torne autoconfiante, que ele possua iniciativa própria, adquira criticidade e que encontre na escola as condições necessárias para desenvolver-se de forma integral (PPP, 2013, p. 9).

Esta forma de pensar e fazer o processo educativo tem oferecido um destaque para a S.E.T.A. Em uma publicação da escola, “A Nossa EscolHa: Uma escola em verso e reverso”, Ana Mae Barbosa assina uma epígrafe afirmando que “A Escola S.e.t.a é uma das melhores experiências educacionais do Brasil. Não hesito em mencioná-la quando me pedem no exterior uma listagem de escolas de alta qualidade experimental. Trata-se de educação e instrução através da conscientização da experiência”.

A música na escola S.E.T.A.

Dados preliminares apontam que a música na S.E.T.A. é trabalhada e desenvolvida a partir de temas que são sugeridos pela a escola e também pelos alunos. Estes temas podem ser uma atualidade, algo de relevante que esteja acontecendo no contexto local, no país ou no mundo, ou com base também nas festas regionais populares da cultura brasileira, como Carnaval, Festa Junina e Festa do Boi. Os alunos experimentam a música de maneira não sistemática, através da vivência do canto, movimentação corporal, instrumentos de percussão entre outros.

O professor de música da escola, Rafael Rosa, conta que utiliza a cultura popular para desenvolver sua atuação com as crianças. Segundo ele, este contexto engloba diversas áreas como música, dança – que pode ser explorada junto com a música na capoeira –, artes visuais e teatro. O educador fala também sobre a espontaneidade que é desenvolvida pelas diversas vias da cultura popular e que, curiosamente, os indivíduos envolvidos com ela logo percebem que se podem falar e andar, então também podem cantar e dançar, como lhe demonstrou Tião Carvalho⁶, em uma das oficinas que participou.

Outro ponto destacado por Rafael é a relação entre professor e aluno. Na escola S.E.T.A. a proximidade do professor com os alunos é horizontalizada. Segundo ele é “esse ensinamento do fazer, do fazer junto, que acho que é uma coisa legal, professor fazer junto! Você tá ali e ‘ah, não sei dançar’ mas você vai atrás dele ali e pronto. Como é que ele tá mexendo ali? De repente você tá dançando” (Rafael Rosa, 13/01/2020).

Esta ação se remete ao trabalho coletivo. Rafael desenvolve as aulas tomando como referência a coletividade presente nas manifestações populares, como, por exemplo, quando um puxador canta uma melodia e o grupo repete em forma de resposta, ou quando ele faz alguns passos e o grupo o segue em forma de dança. A coletividade conduz o aprendizado do grupo de maneira espontânea e natural, o indivíduo canta e dança sem se dar conta do processo que o leva à realização.

Há também uma forte participação dos pais dos alunos nas atividades da escola, como, por exemplo, quando fizeram um projeto chamado PurpurRita, onde prepararam um show musical com repertório da cantora Rita Lee e realizaram diversas apresentações em espaços pela cidade de Londrina, com participação dos alunos.

5. Considerações finais

Neste artigo apresentei dados parciais de minha pesquisa de mestrado em andamento. O trabalho tem se mostrado pertinente para a área da educação musical pois, apesar de muito se estudar sobre os processos de ensino e aprendizagem em música, pouco se fala sobre o desenvolvimento musical em contextos diferenciados de educação, como as escolas não tradicionais, e as contribuições que tanto a música como tal contexto educacional podem proporcionar um ao outro.

Os dados parciais sinalizam que o desenvolvimento musical na escola S.E.T.A. ocorre de maneira espontânea, de forma livre e sem imposição de conteúdos previamente estabelecidos em planejamentos de aula. Espera-se que o aprendizado se realize a partir da prática de vivências musicais e artísticas que estabeleçam relações diretas com o cotidiano das atividades desenvolvidas pela escola de forma articulada com os outros professores.

A música parece ser encarada como uma vivência do dia a dia das crianças, ela não está inserida no currículo ou horário escolar com tempo para começar e terminar, assim como nenhuma outra disciplina presente na escola. A música está presente nas brincadeiras, na dança, na capoeira, nas apresentações, nas festividades, nas contações de história e em qualquer outro espaço que uma nova proposta permitir. A S.E.T.A. também procura conectar seus professores entre si, em suas diferentes áreas do conhecimento, de modo que todos os envolvidos “falem a mesma língua”, sobre os mesmos assuntos e vivam as mesmas situações.

Cada integrante da escola traz sua contribuição para que o coletivo caminhe junto. Há também um forte vínculo com as famílias, os pais participam ativamente das festividades e apresentações artísticas e musicais, fortalecendo um ciclo de vivência musical dentro e fora da escola.

Minhas observações na S.E.T.A. poderão sofrer algumas alterações em decorrência das paralisações gerais que a pandemia tem gerado na sociedade, por isso delinearei as alternativas para continuar explorando de forma *online* o contato com os participantes da pesquisa, bem como a observação e interação em ações que a escola propor no período de reclusão.

Referências

A DAY IN THE LIFE OF NORTH STAR 2016. Star, North. 2017 (3:43 minutos). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=W8YOFC4yBLA&feature=youtu.be> > Acesso em: 01 nov. 2019.

AMARO, Beatriz. *A pedagogia do brincar: ame-a ou deixe-a*. Abril de 2018. Disponível em: < <https://beatrizamaro.tumblr.com/post/183316795508/a-pedagogia-do-brincar-ame-a-ou-deixe-a> > Acesso em: 2 mar 2020.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Editora: Porto Editora. Porto, Portugal, 1994. 335 p.

BRESLER, Liora. *Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical*. Revista Música, Psicologia e Educação, n. 2, p. 5-30, 2000. Editora: Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto.

CARDOSO, Nardejane M. *O direito de optar pela educação domiciliar no Brasil*. 2016. 149 p. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade de Fortaleza. Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional. Fortaleza, 2016.

CONTRA A MARÉ. Castilho, André; Chitas, André; Hara, Caroline; Brivilati, Jorge. *La Madre Docs*. 2018 (4:08 minutos). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=O6FACoK6mUQ> > Acesso em: 01 nov. 2019.

MENEZES, Evandro C. de. *Os projetos de trabalho como alternativa para aulas de música nas escolas de educação básica: um estudo de caso em uma escola do sistema privado de ensino de Belo Horizonte, MG*. 2017. 276 p. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. Belo Horizonte, 2017.

PROJETO ÂNCORA (BRASIL) | DESTINO: EDUCAÇÃO – ESCOLAS INOVADORAS. Futura, Canal. 2016 (51:31 minutos). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&t=58s> > Acesso em: 15 nov. 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). S.E.T.A. - Sensibilização, Educação, Trabalho e Atualização, A Nossa Escolha. Londrina, 2013.

PROVOCAÇÕES – RUBEM ALVES. Provoações. Programa exibido em 03 mai. 2011, publicado no YouTube em 2016 (46:41 minutos). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VASben3f4GM> > Acesso em: 14 nov. 2019.

QUEIROZ, Sharlene de S. *Escolas Democráticas: a autonomia e o protagonismo juvenil no modelo horizontal da gestão do conhecimento*. 2019. 170 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ROBINSON, Ken. ARONICA, Lou. *Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação*. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2019. 258 p.

ROXO, Mira; SOKOLOWSKI, Ligia. *Nossa Escolha: uma escola em verso e reverso*. Kan Editora. Londrina, 2017. 128 p.

SALGADO, Gabriele N. *Educação “Alternativa”: do discurso à imagem*. 2018. 297 p. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

SILVA, Bruno de Souza. *Escola e formação para a democracia: o caso do Projeto Âncora*. 2018. 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia da Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

WREGGE, Mariana G. *Escolas democráticas: um olhar construtivista*. 2012. 418 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2012.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi – 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. 205 p.

1 Mestrando em Música. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá.

- 2 Professora orientadora. Pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá.
- 3 Tenho a autorização por escrito da diretora para usar o nome real e demais dados relativos à Escola S.E.T.A.
- 4 *Homeschooling* é uma modalidade educacional não escolar, onde os responsáveis pela criança em formação optam por realizar o ensino em sua própria casa, sem inseri-la em instituições formais de ensino.
- 5 Optei por deixar os verdadeiros números dos telefones porque esta mensagem é pública e está disponível para qualquer pessoa que telefonar na escola fora do horário de funcionamento.
- 6 O maranhense Tião Carvalho (1955) é cantor, compositor, dançarino, ator e pesquisador brasileiro. Conhecido por sua contribuição e divulgação da cultura popular brasileira.